

Diálogo de poucos pixels

Imaginem (em um universo paralelo muito loko) uma conversa de telefone entre Adriano e Danillo onde eles, por acaso, acabassem falando de alguma forma todos os títulos dos episódios do Pouco Pixel até a edição 49. Seria mais ou menos assim...

– **Eu gosto de uma coisa errada, e não quero jogar de novo...**

– **Nossa, isso é muito frustrante! É esporte fino, ou putaria?**

– **Vai muito além do joystick... é Tabu.**

– **Eeeita! Senta que lá vem o storytelling...**

– **Eu gosto... de... Shenmue!**

– **Só isso? Que besteira! E eu, que gosto de Battletoads!?**

– **Sério?**

– **Uhum.**

– **Porque gostamos de videogames antigos?**

– **Acho que é porque jogamos em computadores né. É graças ao milagre da emulação! Afinal, tirando o Dedé do Vasco, o Emulador é o maior videogame de todos os tempos!**

– **Não sei se eu concordo com isso não. Nós temos que agradecer muito à Nintendo, sabe... por tudo! Sem falar em toda História e glória dos fliperamas.**

– **Cara, isso foi muito manjado... Ei! Por falar em Nintendo, você conhece o Mario?**

– **Que Mario?**

– **Aquele jogo de muito tempo atrás, em um videogame distante, quando o futuro ainda era 8 bit!**

– **Eita, eu lembro! Mas aquele videogame era coisa de criança!**

– **Que é isso, cara? O Mario era foda pacarai, eu adorava! Quero jogar de novo inclusive...**

– **Pode até ser... mas sabe quem realmente era o melhor do melhor?**

– **Quem?**

– **Seeeega!**

– **Viche... essa daí sofria era de *Fracassomania*, uma verdadeira casa da árvore do terror!**

– **Que nada! A Sega dominava a fina Arte de lançar! Sabe quantas franquias diferentes e malucas essa empresa criou?**

– **Quantas?**

- 2000 e contanto!
- Que exagero! Isso parece aquelas mentiras que as mães contam...

- Tô falando sério, tinha até jogo made in Brazil, cara! De toda classe, ordem, família, gênero e espécie que você imaginar! Tenho dois Almanques aqui listando tudo...
- Tinha jogos de Super-heróis?

- Até que tinha, mas a maioria era da LJN...
- Eca! Então prefiro as histórias da mamãe Atari. O Atari Lynx era fantástico! Eu tive um. Foi a hora em que eu percebi que a vez do videogame de bolso tinha chegado! Ai, ai... 1998 foi um ano tão bom!

- Eh... bom ele foi. Mas não por causa da Atari né, pelo amor de Deus! A gente tava no auge da era do Shareware, por exemplo. Eu ainda jogava muito Doom nessa época!
- Casual, ou com compromisso?

- Com compromisso, claro!
- Porque gostamos de jogos violentos, hein?

- Boa pergunta! Não sei... talvez seja pela nossa falta de crítica ou autocrítica. Mas pessoalmente eu gosto mais dos jogos que podem ser jogados como e-sport, ou que eu possa fruir como uma forma de arte. Quando videogame é arte, aí sim fica e-spetacular!
- Ei!! “Ascensão e queda dos adventures” em inglês e com 11 letras?

- Cara! Você tá jogando palavras cruzadas enquanto a gente conversa?
- Eu sei que é estranho. Mas é que nem alimentos brancos. É um vício meu...

- Tá bom. Tenta “Pixelnomics”...
- P-i-x-e-l-n-o-m-i-c-s... ótimo! Encaixou! Agora qual é a abreviação de “Featuring”?

- Acho que é “feat.”
- Perfeito! Agora, qual poeta Inglês que escreveu a famosa frase “Don’t steal another ships if your base is under attack!”

- Essa eu não faço ideia! Bem, o papo foi ótimo mas é melhor eu ir me despedindo, porque ainda tenho aula amanhã.
- De quê?

- Anatomia. E depois vou fazer um trabalho com uma foto de um telescópio espacial em que cada pixel branco equivale a uma galáxia.
- Muito louco!

- Você pode me dar uma carona pra casa amanhã?
- Claro, claro. Te pego lá fora da faculdade, às 3 da tarde?

– Fechado! Bem... vou indo nessa! Ainda vou assistir um filme clássico aqui.
– Qual?

– The Sound of Music – A Noviça Rebelde...

– Legal! Já eu, vou jogar um pouco de Metal Gear Solid.

– Que nome engraçado pra um jogo! Esse personagem... ele é puro aço?

– Não, não. É só um jogo meio brega da Konami...

– Ah tá. Vai com Deus!